

Dimorfismo sexual do caranguejo de água doce *Dilocarcinus (D.) pagei pagei* Stimpson, 1861 (Crustacea, Brachyura, Trichodactylidae) da Represa Municipal de São José do Rio Preto, SP.

Fabiano Gazzi Taddei*

Marcelo Antonio Amaro Pinheiro**

Os estudos morfométricos são de relevante importância para a caracterização do dimorfismo sexual em crustáceos braquíferos (caranguejos e siris) principalmente quando este é de difícil visualização. O presente trabalho tem por objetivo analisar tal aspecto para o caranguejo dulcícola *Dilocarcinus (D.) pagei pagei* valendo-se da análise de regressão de certas relações morfológicas. As coletas foram realizadas quinzenalmente na Represa Municipal de São José do Rio Preto, SP, no período de setembro/1994 a março/1995, sendo os exemplares coletados com puçás, covos ou manualmente. Os animais foram mantidos sob congelamento, sendo posteriormente sexados e medidos com um paquímetro de precisão (0,05 mm). As variáveis morfológicas empregadas nas análises foram: comprimento e largura do cefalotórax (CC e LC respectivamente), o comprimento do própodo do quelípodo maior (CP) e a largura do quinto somito abdominal (LA). Os dados obtidos foram inseridos em um programa de computador específico sendo realizadas análises de regressão para as relações CC/LC, CP/LC e LA/LC, considerando-se LC (tamanho corpóreo) como variável independente. Para determinação da mudança na tendência dos pontos empíricos e estimativa das regressões foi empregado o programa MATURE (Somerton, 1980), caracterizando-se com que tamanho (LC) ambos os sexos sofrem a muda da puberdade (passagem do último instar jovem para o primeiro adulto). Em todas as relações biométricas a equação de melhor ajuste foi a função potência ($y = a \cdot x^b$). Foram utilizados 279 exemplares, dos quais 152 machos e 127 fêmeas. A relação biométrica CC/LC não evidenciou qualquer modificação morfológica entre os sexos, apresentando uma inclinação ("b") próxima a 45°. Para CP/LC foi verificado um nítido dimorfismo para machos, obtendo-se duas linhas de regressão aos dados ($F = 197,08$; $p < 0,01$), as quais caracterizaram um aumento da angulação na transição da fase jovem (46,8°) para a adulta (53,2°), evidenciado a partir de $LC = 41,0$ mm. A relação biométrica LA/LC denotou o inverso, não sendo verificadas alterações no desenvolvimento abdominal dos machos (47,6°), enquanto que, para as fêmeas, verificou-se um melhor ajuste de duas linhas de regressão aos dados ($F = 3,40$; $p < 0,05$). Neste caso, verificou-se um decréscimo na angulação de 54,8° (jovens) para 49,7° (adultas), encontrando-se a muda da puberdade entre 35,4 e 50,0 mm. Para os braquiúros machos o maior tamanho da quelas na fase adulta é de grande importância em confrontos agonísticos e nos processos reprodutivos (corte, manipulação da fêmea durante a cópula, etc.), enquanto que o abdome das fêmeas tem função de proteger a massa ovígera e, nas espécies da Família Trichodactylidae, os filhotes até sua completa independência.

* Centro de Aquicultura - FCAV/UNESP
CEP: 14870-000 Jaboticabal - SP

** CA - FCAV/UNESP